

## Nome do Corpo Hídrico: Rio Comprido



Fonte: <https://riocomprido.blogspot.com/>



Fonte: <https://diariodorio.com/>

**Região Hidrográfica (RH):** Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Trecho Oeste.

**Macrorregião de Drenagem:** Baía de Guanabara

**Sub bacia:** Canal do Mangue

**Localização da nascente:** Alto da Boa Vista

**Localização da foz:** Canal do Mangue

**Comprimento:** 4,5 Km

**Origem do nome:** sua extensão

**História:** No século XVII, no vale do rio Comprido era plantada a cana-de-açúcar. O açúcar produzido era escoado por um trapiche em embarcações que o conduziam até a baía e ao porto do Rio de Janeiro, mantendo durante décadas a região que corresponde aos atuais bairros da Cidade Nova, do Catumbi e do Rio Comprido, como uma área agrícola com poucas conexões com a Núcleo Central da Cidade do Rio de Janeiro (Freguesias de São José, Castelo, Candelária, Santa Rita e Sant'Anna). Às margens desse rio, inicia-se o povoamento do vale. As poucas casas fixadas às suas margens pertenciam aos colonos que o usavam também como meio de transporte para chegar à cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, sede da província. Era através dele que chegavam os mantimentos e o comércio.

O bairro do Rio Comprido, onde estava o Quartel General do Exército no tempo de D. João VI, tinha se tornado, como Botafogo, um bairro de preferência de classes abastadas, dentre as quais se destacavam moradores de origem inglesa que ali dispunham de casa própria ou viviam em pensões de compatriotas, rodeados de vastos parques. O Rio Comprido tornou-se, no século XVIII, uma área ocupada por chácaras de pessoas abastadas, dentre as quais, a Chácara dos Ingleses, as quais durante muito tempo foram do tipo de propriedade, mais comuns naquelas paragens.

Um rio comprido, que deu nome ao bairro, corria atrás dos quintais da Rua Aristides Lobos, onde tinha Chácara e Residência, o Visconde de Jequitinhonha. A região do Rio Comprido era ocupada por grandes chácaras, solares e belas residências, que se espalhavam pelas vias que se dirigiam ao Engenho Velho (Grande Tijuca) através da atual rua Hadock Lobo.

No encontro do Caminho da Cova da Onça (rua Santa Alexandrina) com o Caminho do Catumbi (rua Itapiru, que não chega mais nos dias de hoje ao largo) surgiu o Largo do Rio Comprido, abrigando, já no séc. XIX, moradias de importantes figuras políticas e comerciais da capital, que junto com outros mais afortunados fugiam das pestilências (principalmente a febre amarela e a cólera morbo) da parte central da cidade para lugares mais altos ou mais

distantes.

A chegada ao largo se dava pela Rua Aristides Lobo, sendo a pequenina Travessa Rio Comprido uma lembrança desse tempo. Sua chácara mais famosa era a Casa do Bispo, construída na Avenida Paulo de Frontin que ficou conhecida como Quinta do Bispo, uma das mais belas e nobres residências rurais de todo o Brasil. Foi construída no início do século XVIII, em terras que pertenciam à Sesmaria dos Jesuítas, na Fazenda do Rio, para servir de casa de campo e chácara para recreio do segundo Bispo do Rio, Dom Frei Francisco de São Jerônimo. O conjunto original era formado pela casa e por uma capela, ligadas por um passadiço, que pode ser visto na gravura de Ender, de 1817. A capela e o passadiço não sobreviveram até aos nossos dias.

A Quinta do Bispo passou por várias mãos até que, em 1873, a casa foi legada ao bispado da cidade, que ali instalou o seu Seminário Maior, o Colégio Episcopal de São Pedro de Alcântara.

Em 1919, o Presidente da República, Delfim Moreira, nomeia como Prefeito do Distrito Federal o Engenheiro Paulo de Frontin. Entre as obras de sua gestão, consta a abertura da Avenida Rio Comprido, nomenclatura inicial e rebatizada pelo povo durante a inauguração com a avenida Paulo de Frontin. Este logradouro com 1600 metros de extensão, se tornou a principal artéria do bairro, especialmente com a inauguração do Túnel Rebouças em 1967, importante eixo de ligação norte/sul da Cidade. Entretanto pouco restava do aprazível e bucólico bairro do Rio Comprido. (<https://riocomprido.blogspot.com/>)

#### **Fontes Bibliográficas**

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.